

## APRESENTAÇÃO

*Crítica & Sociedade* publica neste número o dossiê *Transições juvenis, cultura e circulações*, organizado por Alessandra Barreto (Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense) e de Daniel Malet Calvo (Centro de Investigação e Estudos de Sociologia/ISCTE/Portugal e Grup de Recerca sobre Exclusió i Control Socials /Dep. d'Antropologia Social i Cultural/ Universitat de Barcelona).

O dossiê *Transições juvenis, cultura e circulações* é composto por uma Introdução e sete textos de autores nacionais e internacionais, os quais discutem de diferentes ângulos questões relativas à juventude.

Além do dossiê, publicamos três artigos cujos temas, embora diversos, tocam em questões candentes da conjuntura política, conjuntura marcada pelo avanço de práticas conservadoras, em que se erguem vozes anti-feministas, multiplicam ações misóginas e ideologias que buscam justificar os crimes de estupro no seio da sociedade brasileira. No plano político, encontra-se em curso um golpe parlamentar que afastou do executivo a presidenta eleita Dilma Rousseff do Partido dos Trabalhadores, partido que é tema de um dos artigos publicados.

O primeiro artigo, de autoria de Annabellet Bonnet, analisa de uma perspectiva crítica e singular o feminismo sindical, qual seja a relação entre feminismo e sindicalismo. Intitulado “Feminismo, política, transformação social, história das mulheres e luta sindical na França dos anos 1960-1970”, o artigo analisa as interpretações que a historiografia francesa elaborou sobre a história das mulheres e a luta sindical na França nos anos de 1960 e 1970. Segundo Bonnet, “a história da conquista feminista da década de 1970 na França aparece como um movimento intra-acadêmico que teria se propagado no mundo social, cujos diferentes grupos feministas daí resultantes, o mais conhecido o *Mouvement de Libération des Femmes*, teriam feito surgir na cena pública a questão da dominação das mulheres”. Com base nas pesquisas recentes, todavia, resgata-se o papel das mulheres militantes feministas e socialistas, em especial da CGT, evidenciando o pioneiro papel desempenhado por elas na luta sindical contra a dominação e exploração no trabalho.

De autoria de Leonardo de Araújo e Mota e Flávio José Souza Silva o artigo “10 anos do Partido dos Trabalhadores no poder (2003-2013): ideologia, política e sociedade no Brasil em tempos de pós-neoliberalismo” faz um balanço da trajetória do Partido dos Trabalhadores desde que este partido chegou ao governo federal. De crítico das “elites políticas e econômicas”, o Partido dos Trabalhadores teria, segundo os autores, mudado de rumo ao se acomodar às estruturas e práticas oligárquicas no Brasil.

Rodrigo Saturnino, em “Ser político e pirata: novos sentidos para a práxis política no contexto da sociedade da informação”, analisa as estratégias discursivas utilizadas pelos Partidos Piratas na tentativa de se legitimar e definir “uma rota própria para produzir uma identidade política singular”. A pesquisa baseia-se em estudo de caso sobre os partidos piratas na Alemanha, Brasil, Portugal e Suécia.

*Conselho Editorial*

*Revista Crítica e Sociedade*